



FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA

DÂNDARA ROCHA DA SILVA
VIVIANE ALBUQUERQUE PEREIRA DA SILVA

ENTRAVES NA ACEITAÇÃO DO TOQUE RETAL NA ADESÃO Á PREVENÇÃO
DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PORTO NACIONAL-TO

2020

DÂNDARA ROCHA DA SILVA
VIVIANE ALBUQUERQUE PEREIRA DA SILVA

**ENTRAVES NA ACEITAÇÃO DO TOQUE RETAL NA ADESÃO Á PREVENÇÃO
DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Raimundo Célio Pedreira

PORTO NACIONAL-TO

2020

**ENTRAVES NA ACEITAÇÃO DO TOQUE RETAL NA ADESÃO À PREVENÇÃO
DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**
BARRIERS IN THE ACCEPTANCE OF RECTAL TOUCH IN PROSTATE CANCER
PREVENTION: A LITERATURE REVIEW

Dândara Rocha da Silva¹
Viviane Albuquerque Pereira da Silva¹
Raimundo Célio Pedreira²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professor de ensino superior no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientador)

RESUMO: Introdução: o câncer de próstata (CP) é o tumor que acomete a glândula prostática localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, sendo o mais frequente entre os homens, depois da neoplasia de pele. Em termos de diagnóstico precoce, costuma-se recomendar os exames de toque retal (ETR) e a dosagem sanguínea do antígeno prostático específico (PSA-antígeno prostático específico). Observa-se uma resistência em relação à adesão às medidas preventivas por parte dos homens, uma vez que o ETR pode ser visto como uma violação ou um comprometimento da masculinidade. Tanto aspectos simbólicos como individuais interferem diretamente na decisão de realizar exame/diagnóstico. Essas questões não se encontram suficientemente debatidas, demandando um maior investimento nessa discussão. **Objetivo:** Tendo isso em vista, o presente estudo é uma revisão sistemática de literatura que pretende sistematizar as informações coletadas a fim de identificar e correlacionar as publicações diante do tema Entraves da Aceitação do Toque Retal na Adesão à Prevenção do Câncer de Próstata. **Metodologia:** foram selecionados artigos das bases de dados Scielo e Pubmed, além de publicações do Ministério da Saúde e Revistas da Área da Saúde publicados no período de 2015 a 2019. **Resultados e discussão:** 10 artigos foram selecionados constando fatores que dificultam a adesão aos exames preventivos, relacionados ao medo, constrangimento, dor, tabus, acesso à saúde, nível socioeconômico, escolaridade, falta de capacitação dos profissionais e desinformação. **Considerações finais:** a prevenção do CP ainda é desconhecida e mistificada pela população masculina e os resultados evidenciam a importância de se propagar a sua divulgação e a necessidade de medidas intervencionistas do sistema de saúde.

Palavras-chave: Câncer de Próstata. Toque Retal. Homem. Questões Subjetivas.

ABSTRACT: Introduction: prostate cancer (PC) is the tumor that affects the prostate gland located below the bladder and that involves the urethra, being the most frequent among men, after skin cancer. In terms of early diagnosis, digital rectal exams (ETR) and blood measurement of specific prostate antigen (PSA-specific

prostate antigen) are usually recommended. There is a resistance in relation to adherence to preventive measures by men, since the ETR can be seen as a violation or a compromise of masculinity. Both symbolic and individual aspects directly interfere in the decision to perform an examination / diagnosis. These issues are not sufficiently debated, requiring greater investment in this discussion. With this in mind, the present study is a systematic review of the literature that intends to systematize the information collected in order to identify and correlate the publications on the topic of barriers to accepting digital rectal cancer in adherence to prostate cancer prevention. **Methodology:** articles were selected from the Scielo and Pubmed databases, in addition to publications from the Ministry of Health and Health Magazines published in the period from 2015 to 2019. **Results and discussion:** 10 articles were selected containing factors that hinder adherence to the exams preventive, related to fear, embarrassment, pain, taboos, access to health, socioeconomic level, education, lack of training of professionals and misinformation. **Final considerations:** the prevention of PC is still unknown and mystified by the male population and the results show the importance of spreading its dissemination and the need for interventionist measures in the health system.

Keywords: Prostate cancer. Touch Rectal. Man. Subjective questions.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CP) é o tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) de 2017, o CP é o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele, sendo a segunda causa de morte por neoplasia.

De acordo com Ministério da Saúde (MS) de 2020, os fatores de risco associados são idade acima de 50 anos, histórico de câncer na família, sobrepeso e obesidade. Na fase inicial, pode apresentar-se assintomático e quando presentes, os sintomas mais comuns estão relacionados ao trato urinário. Para investigação, os exames incluem o toque retal (TR) e a dosagem sanguínea de PSA (Antígeno Prostático Específico). O TR inclui a exploração digital por parte dos médicos da cavidade anorretal, para melhor avaliação da glândula. Embora seja uma doença comum, questões subjetivas dificultam a análise clínica, seja por medo, desvalorização do autocuidado, desconhecimento, preconceito ou outros fatores culturais, muitos homens abdicam-se do exame, contribuindo para a não adesão a prevenção do tumor prostático (INCA, 2020).

No que se refere ao TR como medida de prevenção secundária do CP, não se deve descartar aspectos emblemáticos ou mitos que possam interferir no julgamento na realização do exame, criando empecilhos para muitos desses homens, uma vez que o TR pode ser visto como uma defloração ou comprometimento da masculinidade seja ela em ambiente particular ou de saúde pública, tais questões ainda não exploradas implicando um maior investimento nessa discussão.

No que se refere à realização do toque retal, destacam-se os aspectos simbólicos relacionados ao seu caráter invasivo e da disseminação do preconceito entre os próprios homens, vertentes que favorecem os índices de mortalidade e os diagnósticos tardios. É necessário entender os fatores envolvidos nos comportamentos, frente ao rastreamento proposto e preconizado como a melhor forma de abordagem para detecção precoce e minimização de óbitos dos mesmos, por meio de estratégias preventivas adequadas. Deve-se ressaltar que a quebra de tabu ou da mitologia criada por essa população viabiliza melhor ação ao combate dessa doença.

Considerando a questão dos exames preventivos para o CA de próstata, entende-se que as crenças que permeiam esses exames influenciarão diretamente o comportamento de cuidado dos homens e a prevenção do câncer e diminuição das taxas de mortalidade (TURRI; FARO, 2018).

É conveniente lembrar o conceito de mito em *Jabouill* onde é contextualizado como algo irreal, que se supõe real através de formulação de hipóteses. Defina-se como um conjunto de símbolos que procuram falar daquilo que não se pode falar por estar situado fora do padrão da linguagem (BANDEIRA *et al.*, 2017).

Contudo, compreender a complexidade de emoções, aspectos culturais, econômicos e educacionais que envolvem o CP desse público alvo na população masculina com tratamento e diagnóstico dessa doença podem contribuir para elaboração de ações efetivas de prevenção e promoção da saúde desses pacientes.

O objetivo geral desse estudo foi de realizar uma revisão de literatura acerca dos entraves na aceitação do toque retal na adesão a prevenção do câncer de próstata, analisando periódicos publicados em artigos científicos de diversos países, nos últimos 4 anos (2015-2019).

2 METODOLOGIA

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma revisão sistemática. A revisão sistemática buscou selecionar artigos publicados a nível global, dos últimos 4 anos, abrangendo os anos de 2015 a 2019. Para atingir o objetivo proposto, definiu-se a seguinte questão: “Os entraves relacionados à realização do exame de toque retal dificultam a adesão à prevenção do câncer de próstata?” Os estudos foram identificados por meio de busca eletrônica nos bancos de dados PubMed e SciELO, além de publicações do Ministério da Saúde e Revistas da Área da Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: “toque retal”, “câncer de próstata” e “mitos do toque retal”, tanto em português, espanhol e inglês.

Os critérios de inclusão foram estudos que abordaram a influência dos entraves na aceitação do toque retal, como questões socioculturais, físicas e/ou emocionais, na abordagem da prevenção do toque de próstata na população masculina.

Os critérios de exclusão utilizados foram estudos que correlacionassem o exame de toque retal a outras doenças como câncer de colo retal, hemorroidas, endometriose do septo retovaginal e/ou neoplasia intestinal. Bem como artigos com informações insuficientes e que não se encaixassem no assunto ou objetivo após a seleção e leitura. Após selecionados, analisados, identificados e eleitos os estudos que atendiam aos critérios de inclusão, 11 estudos foram incluídos nessa revisão de literatura.

3 RESULTADOS

No início da pesquisa, foram encontrados 1070 artigos em português, espanhol e inglês, sendo excluídos 1021 (95,4%) estudos que não foram publicados entre 2015 e 2020. Dos demais, foram excluídos 27 (55,1%) por não possuírem os descritores “Prevenção ao Câncer de Próstata” e “Adesão ao toque Retal”. Por fim foram excluídos 12 (54,5%) artigos cujo desfecho e foco não eram sobre os mitos e/ou entraves que norteiam a não adesão do exame de toque retal para prevenção do câncer de próstata. Ao final desse processo, foram selecionados 10 (0,93%%) estudos para leitura completa, os quais foram selecionados para participar do artigo.

Essa busca foi classificada conforme o título e ao ano de publicação, tabela 1, enquanto o resumo com os principais resultados é apresentado na tabela 2.

Tabela 1 – Artigos e revistas incluídos na Revisão Sistemática de Literatura.

TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Câncer de próstata: conhecimento e interferência na promoção e prevenção da doença	OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães <i>et al.</i>	Enfermería Global	2019
Crenças em saúde acerca do exame do toque retal	TURRI, Geovanna Santana de Souza; FARO, André.	Arquivos brasileiros de psicologia	2018
O mito da gastrite nervosa	BANDEIRA, Karolina Alencar <i>et. al.</i>	Revista de Patologia do Tocantins	2017
Uma questão masculina: conhecendo possíveis entraves para a realização dos exames de detecção do câncer de próstata	MORAES, Maria Cecília Leite; OLIVEIRA, Robson da Costa; SILVA, Maria de Jesus.	Revista Médica Herediana	2017
Mitos e medos no exame preventivo do cancer de próstata.	BACARIN, Viviane Pereira; OLIVEIRA, Railene Alves.	Olhar Científico	2018
A experiência do Instituto Cubano de Oncologia e Radiobiologia sobre as crenças e opiniões sobre o exame retal digital em pacientes urológicos.	FIGUEREDO, Isbel García <i>et al.</i>	Medwave	2016
Toque digital prostático: conhecimento e resistência masculina na terceira idade.	FERREIRA, Diana da Cruz; <i>et al.</i>	Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança	2015
O tabu masculino relacionado à prevenção do câncer de próstata.	QUIRINO, Aurea Fabrícia Amancio <i>et al.</i>	Revista Mundi Saúde e Biológicas	2017
II Consenso Brasileiro sobre tratamento do câncer de próstata avançado.	SASSE, Gustavo André Deek <i>et al.</i>	Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica	2017

Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem.	MODESTO, Antônio Augusto Dall'Agnol <i>et al.</i>	Interface (Botucatu)	2018
--	---	-----------------------------	------

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 2 – Síntese dos artigos e revistas incluídos na Revisão Sistemática de Literatura.

TÍTULO	AUTORES	PARTICIPANTES/ TEMÁTICA	RESULTADOS
Câncer de próstata: conhecimento e interferência na promoção e prevenção da doença	OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães <i>et al.</i>	Abordagem em três reuniões em forma de grupo focal, composta por 60 anos com faixa etária superior a 40 anos.	Os dados evidenciaram que ainda há uma barreira física e social a ser ultrapassada diante dos estigmas masculinos, e existe uma carência de conhecimento sobre a prevenção deste câncer.
Crenças em saúde acerca do exame do toque retal	TURRI, Geovanna Santana de Souza; FARO, André.	174 homens com faixa etária entre 45 e 68 anos, divididos em dois grupos: G1 homens que já realizaram o toque retal (TR) e G2 composto por homens que nunca realizaram o TR, na cidade de Aracajú (SE).	Quando investigados quais pensamentos lhes viam a mente ao ouvirem “exame do toque retal”, obtiveram-se 875 evocações, sendo 54,33% do grupo G1 e 44,66% do G2.
O mito da gastrite nervosa	BANDEIRA, Karolina Alencar <i>et al.</i>	Citação do termo “mito”.	O conceito de mito em Jabouille onde é contextualizado como algo irreal, que se supõe real através de formulação de hipóteses. Defina-se como um conjunto de símbolos que procuram falar daquilo que não se pode falar por estar situado fora do padrão da linguagem.
Uma questão masculina: conhecendo possíveis entraves para a realização dos exames de detecção do câncer de próstata	MORAES, Maria Cecília Leite; OLIVEIRA, Robson da Costa; SILVA, Maria de Jesus.	52 homens servidores do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.	A idade dos indivíduos variou entre 32-63 anos. Dos quais 96% consideram ser uma atitude positiva, 2% considera invasivo e 2% não respondeu. Do total, em relação a realização dos exames 96% consideram autocuidado, 61% não se enquadra, 23% subterfúgio, 8% relaxado e 8% possuem preconceitos.
Fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem: revisão literária	COELHO, Márcia Oliveira; SILVA, Jordana Barros	Avaliar os fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem nesse processo.	Os principais fatores identificados que dificultam a prevenção foram o medo da dor, constrangimento, fatores culturais, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, falta de informação e de conhecimento sobre o assunto.

A experiência do Instituto Cubano de Oncologia e Radiobiologia sobre as crenças e opiniões sobre o exame retal digital em pacientes urológicos	FIGUEREDO, Isbel García <i>et al.</i>	85 pesquisas foram realizadas com homens por meio de questionários no Instituto de Oncologia e Radiobiologia de Cuba.	Os resultados evidenciaram que 70,24% dos participantes tinham informações sobre o câncer de próstata e 64,29% sobre o PSA. Apenas 27% acharam que o TR seria útil, 66,66% postergaram a visita ao urologista para evitar o TR e 79,76% para evitar a biópsia. Observou-se que 52,39% e 36,9% dos homens queixaram-se de dor, desses 61,9% considerou o TR traumático. Cerca de 88,08% repetiria o exame no ano seguinte e 94,05% incentivariam o amigo a realizar o exame.
Toque digital prostático: conhecimento e resistência masculina na terceira idade.	FERREIRA, Diana da Cruz; <i>et al.</i>	O projeto contou com 100 participantes, de ambos os sexos, sendo que 13 são do sexo masculino, os quais 12 são idosos. Sendo aplicado por meio de questionário.	Diversas temáticas foram discutidas, sendo o nível de conhecimento e a escolaridade de cada participante os principais fatores para a não realização do exame de TR. Os resultados evidenciaram que 33% não possuíam nenhum nível de conhecimento sobre o câncer de próstata e 67% possuía conhecimento em relação ao toque digital. Evidenciou-se que o enfermeiro é o profissional de saúde que mais orienta sobre esta temática.
O tabu masculino relacionado à prevenção do câncer de próstata.	QUIRINO, Aurea Fabrícia Amancio <i>et al.</i>	O tabu masculino relacionado à prevenção do câncer de Próstata.	O estudo revela que foram encontrados vários obstáculos em relação à busca pela prevenção do câncer de próstata como: a falta de informação, constrangimento, medo e o preconceito. Mesmo sabendo da importância do exame para o diagnóstico precoce da doença os indivíduos mostram uma grande resistência na realização do mesmo.
II Consenso Brasileiro sobre tratamento do câncer de próstata avançado.	SASSE, Gustavo André Deek <i>et al.</i>	Foram selecionados 23 profissionais de diferentes regiões do país, para a discussão 40 diferentes perguntas clinicamente relevantes, reunidas em cinco áreas relacionadas ao manejo do câncer de próstata avançado.	Este consenso teve como intenção congregar opiniões e interpretações da literatura médica de um ponto de vista prático e orientado para cuidado direto aos pacientes. Buscando a forma mais qualificada para o tratamento.

Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem.	MODESTO, Antônio Augusto Dall'Agnol <i>et al.</i>	Revisão narrativa: Debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem.	Foram analisados criticamente, os argumentos favoráveis e contrários ao rastreamento de câncer de próstata; discutimos limites da prevenção em geral; foram comentados brevemente algumas potências e riscos da relação entre mídia e saúde (dos quais o Novembro Azul e seu questionamento são um grande exemplo); e foi feita uma reflexão sobre ações mais adequadas para o cuidado dos homens.
--	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores

4 DISCUSSÕES

O Câncer de Próstata (CP) é considerado um câncer da terceira idade, “sendo o segundo mais comum e a quinta principal causa de mortes por câncer. No Brasil, é também o segundo mais comum entre os homens, perdendo apenas para os cânceres de pele não melanoma (SASSE *et al.*, 2017).

Os fatores de riscos observados para CP são: idade, sendo que incidência e a mortalidade aumentam após os 50 anos de idade, hereditariedade, hábitos de vida, obesidade e exposição a produtos inorgânicos. Apesar de a idade ser o maior fator de risco para CP, logo é diagnosticado pessoas do sexo masculino acima dos 65 anos, sendo 1% diagnosticado abaixo dos 50 anos (INCA, 2019).

O estilo de vida, dietas calóricas, ricas em gordura animal são fatores predisponentes para o desenvolvimento da doença. Bem como, o tabagismo, o etilismo, a obesidade e o sedentarismo, aumentam os riscos para a patologia (MORAES; OLIVEIRA; SILVA, 2017).

O toque digital é ainda o recurso diagnóstico mais utilizado para detecção do CP. No entanto, esse exame tem suas limitações, uma vez que somente a porção posterior e lateral da próstata pode ser palpada, deixando 40% a 60% dos tumores fora de seu alcance. Quando empregada em associação à dosagem de PSA, sua sensibilidade pode chegar a 95%, constituindo fator determinante no resultado final de rastreamento da doença (FERREIRA *et al.*, 2015).

Segundo Oliveira *et al.* (2019) o conhecimento insuficiente da população masculina sobre o CP contribui para que o câncer continue sendo um problema de saúde pública, bem como a falta de informação dos sinais e sintomas levam a não

procura do atendimento. Além da cultura social, o medo do procedimento, a exposição corporal e a falta de capacitação dos profissionais envolvidos, principalmente da atenção primária são barreiras que dificultam a adesão.

De acordo com resultados e discussões do artigo crenças em saúde acerca do exame do toque retal conclui-se que os motivos que levaram o homem a não realização do exame são atribuições de preconceito, constrangimento, desconforto, além de associações do medo de morrer e descoberta do CP. Contrário às evocações negativas, as crenças com significado positivo eram o fato de ser rápido, saudável, eficiente e preventivo (TURRI; FARO, 2018).

Dentre os indivíduos que já realizaram o rastreio do CP a maioria não explicitou o exame realizado, fato relacionado com aspectos das singularidades masculinas, omissões que revelam proibições e profanações que alimenta o imaginário coletivo do ser homem. O enfoque cultural e, a construção simbólica acerca dos procedimentos foi considerada potentes inibidores (MORAES; OLIVEIRA; SILVA, 2017).

A análise dos fatores que interferem na prevenção do CP e o papel da enfermagem tem como o serviço de saúde um ambiente hostil para o acolhimento, uma vez que os horários incompatíveis com a jornada de trabalho, a falta de solicitação médica, escassez de informação sobre os exames e a demora no atendimento serem considerados empecilhos para a conduta ideal. Além das Unidades de Saúde serem vistas como um espaço feminino, devido a cultura de que cuidados primários são voltados para as mulheres e a procura pela saúde do homem só em casos de sinais e sintomas evidentes (COELHO; SILVA; 2018). Fato confirmado por Quirino (2017), no qual o motivo para a não procura é afirmado pela falta de conhecimento sobre o TR, devido à baixa escolaridade e o nível socioeconômico.

Mesmo tendo conhecimento sobre o CP e o PSA, o exame retal não foi considerado útil sua submissão e os principais motivos da não assistência ao urologista seriam evitar a biopsia e o toque retal (FIGUEIREDO *et al.*, 2016). Os aspectos emocionais e físicos estão relacionados com a recusa na participação do exame, fatores relacionados com a ausência de informações necessárias. Os ditos populares interferem na realização da exploração, uma vez que correlaciona à próstata a impotência sexual, pois o toque é uma prática que pode suscitar o medo de ser tocado, pois no momento da avaliação pode ocorrer ereção e ocorre a

associação ao prazer e não a uma reação fisiológica. Muitos fatores interferem na realização, como a desinformação, fator contribuinte com a não realização da exploração digital. O exame é uma medida de baixo custo, ofertado gratuitamente pelo SUS e sua não realização está relacionada ao desconhecimento, ao preconceito e a ausência de sintomas (FERREIRA *et al.*, 2015).

Segundo Modesto (2018), a eficácia do rastreamento é questionável, uma vez o *screening* com PSA com ou sem TR não diminui a mortalidade geral e muda muito pouco a mortalidade específica por CP. Esse benefício mínimo não compensa os riscos relacionados à biopsia, o impacto psicológico de um resultado falso-positivo, o sobrediagnóstico e as sequelas do tratamento, caso presentes estariam indicados para “investigação” e não “rastreamento”. No entanto, ainda não se confirma a existência de prevenção para o CP, o que se conhece é o rastreamento e o diagnóstico precoce. Contudo, a prematuridade diagnóstica oferece chances de cura que alcançam 90%. É recomendado o exame preventivo que consiste na coleta de amostragem sanguínea para dosagem de antígeno prostático específico (PSA) e o toque retal, onde o médico irá avaliar a forma, textura e o tamanho do nódulo, permitindo a palpação das partes lateral e posterior da próstata. A maior parte dos estudos preconiza que os exames sejam realizados, anualmente, a partir dos 50 anos de idade (MORAES; OLIVEIRA; SILVA, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer é um assunto que sempre gerou polêmica e que se evitou comentar, em especial em meio à sociedade. O câncer prostático, sobretudo, existe um tabu na população masculina principalmente em decorrências dos exames que são realizados para sua detecção, onde existe uma correlação do pensamento com alteração na sexualidade ou comportamento sexual. Entretanto, os meios de prevenção auxiliam na detecção precoce, efetivando os tratamentos existentes.

As crenças estão diretamente relacionadas à realização do toque retal, pois a exploração da próstata é correlacionada à impotência sexual, bem como desencadeadora de medo, constrangimento e dor. Além da relação psíquica, há o fator sociocultural, o preconceito e a desinformação tanto da população como dos profissionais.

O estudo possibilitou o entendimento dos fatores que dificultam a adesão às medidas preventivas do câncer de próstata, a partir de uma análise sistematizada de artigos retirados de diversas bases eletrônicas de dados. Essa temática ainda possui escassos números de estudos, sendo necessários mais trabalhos investigando-a, além disso, é possível realizar medidas intervencionistas nos serviços de saúde por meio da capacitação dos profissionais da área da saúde para conscientizar os homens sobre a necessidade da realização do rastreamento. Além das mídias serem a ponte entre a desmistificação dos mitos e a adesão dos participantes.

REFERÊNCIAS

BACARIN, Viviane Pereira; OLIVEIRA, Railene Alves de. Mitos e medos no exame preventivo do câncer de próstata. **Olhar Científico**, v. 04, n.1, p. 640-653, 2018.

BANDEIRA, Karolina Alencar; MARQUES, Tatiana Nascimento; IAMAMOTO, Aline Santos; PEDREIRA, Raimundo Célio. O mito da gastrite nervosa. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 01, 2017.

COELHO, Marcia Oliveira; SILVA, Jordan Barros. Fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem: revisão literária. **Revista de Iniciação Científica e Extensão – REICEn**, v.1 (Esp), p.175-182, 2018.

FERREIRA, Diana da Cruz; LUCENA, Adriana Lira Rufino de; FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga de; SILVA, Soraya Saryta da; MATOS, Suellen Duarte de Oliveira. Toque digital prostático: conhecimento e resistência masculina na terceira idade. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v.13, n.2, p.11-23, 2015.

FIGUEREDO, Isabel García; PEREDA-MEIRA, Celia María; MORALES, Alain Morejón; BRAÑA, Kerlys Correoso; CANDIA, Maritza Natalia; PORTILLO, Pablo Zarut; PACHECO, Mae Chappé. The Cuban Institute of Oncology and Radiobiology experience on the beliefs and opinions about digital rectal exam in urological patients. **Medwave**, v.16, n.6, e6501, 2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. Câncer de próstata. Portal do **Instituto Nacional de Câncer**, 21 de ago. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>>. Acessado em: 23/11/2019.

MODESTO, Antônio Augusto Dall'Agnol; LIMA, Rodrigo Luciano Bandeira de; D'ANGELIS, Ana Carolina; AUGUSTO, Daniel Knupp. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.22, n.64, p.251-262, 2018

MORAES, Maria Cecília Leite de; OLIVEIRA, Robson da Costa; SILVA, Maria de Jesus. Uma questão masculina: conhecendo possíveis entraves para a realização dos exames de detecção do câncer de próstata. **Revista Médica Herediana**, v.28, n.4, p.230-235, 2017.

OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães et al. Câncer de próstata: conocimientos e interferencias en la promoción y prevención de la enfermedad. **Enfermería Global**, Murcia, v.18, n.54, p.250-284, 2019.

QUIRINO, Aurea Fabrícia Amancio; SEGÓVIA, Andréia da Costa; OLIVEIRA, Andréia Lopes de; SILVA, Bárbara Elisa Pereira da; BRAZ, Fabiana da Purificação; MIRANDA, Jéssica Pantoja; MENDONÇA, Karolayne Ferreira; SANTOS, Lizandra Mendonça de Oliveira; LIMA, Maicon Douglas. O tabu masculino relacionado à prevenção do câncer de próstata. **Revista Mundi Saúde e Biológicas**, v.2, n.1, p.13.1-13.22, 2017.

SASSE, Gustavo André Deek et al. II Consenso Brasileiro sobre tratamento do câncer de próstata avançado: Painel SBOC - SBU - SBRT. **Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica**. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://sboc.org.br/images/consenso/II-Consenso-Brasileiro-sobre-Tratamento-do-Cncer-de-Prstata-Avanado.pdf>>. Acesso em 23 nov. 2020.

TURRI, Geovanna Santana de Souza; FARO, André. Crenças em saúde acerca do exame do toque retal. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 49-64, 2018.